

BAFICI
BUENOS AIRES FESTIVAL INTERNACIONAL DE
CINE INDEPENDIENTE

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Javier Milei pode tentar o quanto quiser, mas ninguém tira da Argentina a paixão por fazer e ver cinema... dos melhores... como comprovam as 147 produções gestadas na capital daquela nação e seus arredores, incluídas na 27ª edição do Buenos Aires Festival Internacional de Cine Independiente. O evento é mais conhecido (e querido), como BAFICI. Há 327 títulos em sua grade, repleta de estreias, que vai mobilizar a América Latina a partir desta quinta-feira, com projeções até o próximo dia 26. O Brasil saiu de lá premiado, em 2025, com a láurea de Melhor Curta, por “Minha Mãe É Uma Vaca”, de Moara Passoni. Este ano, voltamos ao páreo da competição estrangeira principal, concorrendo com outro curta, “Banho Maria”, de Gabriel Faccini, e o longa “Nosso Segredo”, que a mineira Grace Passô projetou antes, na Berlinale.

Uma das atrizes de maior prestígio do teatro e do cinema brasileiro no século XXI, famosa pela trajetória nacional da peça “Vaga Carne”, Grace, também dramaturga, consolidou-se, em sua devastadora passagem por Berlim, num novo front, o da realização, ao se encher de elogios, no posto de cineasta, por seu trabalho em “Nosso Segredo”. Não houve boca em solo alemão que não elogiasse o drama de trilha sonora estonteante (composta por Amaro Freitas) esculpido entre luto, lágrimas e lama (ligada a um surpreendente signo animal) a partir de reescrita de “Amores Surdos”, texto teatral de autoria da própria Grace. A fotografia dionisiaca de Wilssa Esser assegura um aspecto crepuscular ao enredo que mistura finitude, recomeço e perenidade.

Nele, uma família que tem vivências variadas do racismo e de outros mecanismos de exclusão luta para reconstruir sua rotina após a perda recente da figura paterna. Enquanto cada um dribla a dor à sua maneira, o filho caçula guarda um mistério que transcende as bordas do realismo.

“O ‘para sempre’ para mim são memórias, são afetos comungados, são nossos ancestrais... os mestres que prepararam o meu mundo para o que virá. A ideia de ‘para sempre’ tem a ver com afeto. A morte é a vida... é ‘O’ assunto da vida”, diz a atriz, laureada com o troféu Redentor do Festival do Rio duas vezes, por suas interpretações em “Praça Paris” (2017) e em “O Dia Que Te Conheci” (2023). “As vidas negras no nosso país são a prova de que o

Mi Buenos Aires querido

Com 327 filmes em sua programação, o BAFICI, um dos maiores festivais da América Latina abre sua 27ª edição nesta quinta-feira, celebrando a capacidade de resiliência do cinema argentino



O Teatro Alvear é uma das sedes de projeção do BAFICI, que se espalha por Buenos Aires

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL EM 2026

- *“Forêt ivre” — Dir. Manon Coubia — Bélgica / França
- *“Nosso segredo” (“Our Secret” / “Nuestro secreto”) — Dir. Grace Passô — Brasil / Portugal
- *“Hair, Paper, Water...” — Dir. Nicolas Graux, Minh Quy Truong — Bélgica / França / Vietnam
- *“Banho Maria” — Dir. Gabriel Faccini — Brasil
- *“El tren fluvial” — Dir. Lorenzo Ferro, Lucas A. Vignale — Argentina
- *“Las visitas de Camilo” — Dir. Itatí Olmedo — Argentina
- *“Los vencedores” — Dir. Pablo Aparo — Argentina / Reino Unido
- *“Monstruo madre” — Dir. María Canale — Argentina

- *“Queda en mí” (“Within Me”) — Dir. Rafael Nir — Argentina
- *“Le Tour de Canada” (“La Vuelta a Canadá”) — Dir. John Hollands — Canadá
- *“Hangar rojo” — Dir. Juan Pablo Sallato — Chile / Argentina / Itália
- *“Linka Linka” — Dir. Kangdrun — China
- *“La lucha” — Dir. José Alayón — Espanha / Colômbia
- *“Ningú borda” (“Nobody Barks” / “Nadie ladra”) — Dir. Júlia Coldwell Serra — Espanha
- *“No Skate!” — Dir. Guil Sela — França
- *“Un balcon à Limoges” — Dir. Jérôme Reybaud — França
- *“Tuesday Women” — Dir. Imaad Shah — Índia
- *“Reza Scottish” — Dir. Alireza Masoumi, Alireza Eliasi — Irã

- *“Sciatunostro” — Dir. Leandro Picarella — Itália
- *“La peluca” — Dir. Emiliano Rocha Minter — México
- *“The Son and the Sea” — Dir. Stroma Cairns — Reino Unido
- *“Sorella di clausura” — Dir. Ivana Mladenovic — Romênia
- *“Folds” (“Skladki” / “Pliagues”) — Dir. Katya Skakun — Rússia / Estados Unidos
- *“À bras-le-corps” (“Silent Rebellion” / “El toro por las astas”) — Dir. Marie-Elsa Sgualdo — Suíça / Bélgica / França
- *“Easter Day” — Dir. Mykola Zasioiev — Ucrânia / França
- *“Bicho” — Dir. Nicolás Sequeira, Diego Acosta — Uruguai

afeto e a admiração entre os integrantes de uma família é o que faz as pessoas resistirem e seguirem em frente.”

Com apenas 14 minutos, “Banho Maria” também pode nos

trazer prêmios, contando com as atuações de Silvana Rodrigues e Lukas Rodrigues. A trama filmada por Gabriel Faccini fala sobre uma manhã de calor escaldante, em que uma mulher decide faltar ao traba-

lho.

Quem abre o BAFICI é a prata da casa: a comédia argentina. No caso, a tarefa fica com “Orgullo y Prejuicio”, de Matías Szulanski. O longa parte dos sets de uma adap-

tação do clássico literário de Jane Austen (1775-1817), ambientada na Mar del Plata dos dias de hoje, onde nasce uma ironia feroz. Sua narrativa alfineta o uso da IA e desvela diversas falsidades do dia a dia.